

A espécie ***Ameiva ameiva*** (bico-doce) é freqüente na borda da mata. Geralmente abundante nos locais onde ocorre e apresenta alta densidade tanto em ambientes naturais quanto antropicamente alterados (VITT E COLLI, 1994).



Figura 38. Lagartos constatados na área de estudo. Em A: *Tropidurus hygomi* (Lagartixa) e em B: calango (*Tropidurus torquatus*).

AVES

As aves são de grande importância para os ecossistemas onde vivem. Muitas são insetívoras, contribuindo para o equilíbrio trófico, inclusive para a agricultura, uma vez que, os insetos são as maiores pragas dessa atividade. As espécies granívoras são numerosas, sendo altamente dependentes da vegetação. As espécies frugívoras e nectívoras são responsáveis, juntamente com morcegos, pela disseminação de pólen e sementes, tendo papel importante na polinização e disseminação de sementes contribuindo para a manutenção e dispersão de muitas espécies vegetais, e consequentemente, para o equilíbrio do próprio ecossistema. As famílias Falconidae e Cathartidae são responsáveis pela predação e reciclagem da matéria orgânica, respectivamente. Já os representantes das Famílias Ardeidae, Chacaridae e Cuculidae, alimentam-se de ácaros contribuindo, inclusive, para o controle dessas populações de invertebrados que atacam o gado bovino.

Dentre as espécies de aves registradas o papim-capim (***Sporophila nigricolis***) é bastante visado para a criação em cativeiro, sendo comum observar pessoas com armadilhas para a captura da mesma.

Indivíduos de anu branco (***Guira guira***), anu preto (***Crotophaga ani*** – Figura 29) e bico-de-lacre (***Estrilda astrild***) podem ocorrer nas áreas abertas, sendo estas

espécies generalistas quanto à ocupação do habitat. Outra espécie comum de ambientes alterados, visto na área de estudo, foi o carcará (***Caracara plancus*** – **Figura 31**), espécie que se alimenta com frequência de animais recém mortos, além de pequenos vertebrados.

Devido a presença de corpos d'água, também é comum a ocorrência de espécies ligadas ao ambiente aquático, como é o caso da lavadeira (***Fluvicola nengeta***).



Figura 40. Exemplar de *Crotophaga ani*



Figura 41. Exemplar de *Caracara plancus*

A maioria das espécies registradas são indicadoras de ecossistemas modificados ocupando áreas que já sofreram modificações antrópicas.

Os mamíferos silvestres dificilmente são vistos na natureza, e isso se deve principalmente, ao fato de possuírem hábitos discretos, largamente crepusculares e noturnos. Entretanto, durante várias atividades, esses animais deixam sinais típicos no ambiente, a exemplo de pegadas e rastros.

Dentre as espécies que ocorrem na área de estudo, pode-se citar a raposa (***Cerdocyon thous***), animais que apresentam hábito alimentar onívora e oportunista sendo importante componente ecológico controlando as populações de suas presas, influenciando os processos de diversidade da comunidade (TERBORGH, 1992). Outras espécies que transitam pela área são o mico (***Callithrix jaccus***) e o sariguê (***Didelphis albiventer***), dentre outras.

Quadro 2. Espécies de vertebrados terrestres registrados para a área de influência do empreendimento.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR
ANFÍBIOS		
Bufonidae	<i>Rhinella jimi</i>	Sapo
	<i>Rhinella schneideri</i>	Sapo
Leptodactylidae	<i>Leptodactyllus ocellatus</i>	Jia
	<i>Leptodactyllus fuscus</i>	Jia
Hylidae	<i>Dendrosophus cf. branneri</i>	Perereca-pequena
	<i>Scinax</i> sp.	Perereca-de-banheiro
	<i>Osteocephalus langsdorffii</i>	Perereca-musgo
RÉPTEIS		
Tropiduridae	<i>Tropidurus torquatus</i>	Calango
	<i>Tropidurus hispidus</i>	Lagartixa
Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabuia</i>	Lagartixa
Teidae	<i>Ameiva ameiva</i>	Calango
	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	Calanguinho
Boidae	<i>Boa constrictor</i>	Jibóia
	<i>Eunectes murinus</i>	Sucuri
Colubridae	<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra verde
	<i>Pseudoboa nigra</i>	Cobra-preta
	<i>Oxybelis aeneus</i>	Cobra cipó
Viperidae	<i>Bothrops leucurus</i>	Jararaca
AVES		
Ardeidae	<i>Butorides striatus</i>	Socó
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta
	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-de-cabeça-vermelha
Accipitridae	<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira
Falconidae	<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri
	<i>Milvalgo chimango</i>	Gavião-carrapateiro
	<i>Polyborus plancus</i>	Carcará

Quadro 2. Espécies de vertebrados terrestres registrados para a área de influência do empreendimento.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
Columbidae	<i>Scardafella squamata</i>	Fogo-apagou
Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	Rola-caldo-de-feijão
	<i>Columbina minuta</i>	Rolinha
Psittacidae	<i>Aratinga solstitialis</i>	Jandaia
Cuculidae	<i>Guira guira</i>	Anum-branco
	<i>Crotophaga ani</i>	Anum-preto
	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato
Tytonidae	<i>Tyto alba</i>	Rasga-mortalha
Strigidae	<i>Otus choliba</i>	Corujinha-do-mato
	<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja-buraqueira
Caprimulgidae	<i>Caprimulgus rufus</i>	Jão-corta-pau
	<i>Hydropsalis brasiliensis</i>	Curiango-tesoura
Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	Tesourão
	<i>Phaethornis ruber</i>	Besourinho
	<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor verde
Alcedinidae	<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande
Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
	<i>Pitangus lictor</i>	Bem-te-vizinho
	<i>Arundinicola leucocephala</i>	Viuvinha
	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira
	<i>Tolmomyias fasciatus</i>	Mosqueteiro-amarelo
Troglodytidae	<i>Troglodytes aedon</i>	Garrincha
	<i>Thryotorus genibarbis</i>	Garrincha-de-bigode
Muscicapidae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
Emberezidae	<i>Coereba flaveola</i>	Caga-sebo
	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-azul
	<i>Tangara cayana</i>	Sanhaço-cara-suja

Quadro 2. Espécies de vertebrados terrestres registrados para a área de influência do empreendimento.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR
	<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal
	<i>Sporophila nigricalis</i>	Papa-capim
	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal
	MAMÍFEROS	
Didelphidae	<i>Didelphis marsupialis</i>	Sariguê-de-orelha-preta
	<i>Didelphis albiventer</i>	Sariguê-de-orelha-branca
Phylllostomidae	<i>Artibeus jamaicensis</i>	Morcego-de-fruta
	<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-fruteiro
Callitrichidae	<i>Calithrix jaccus</i>	Mico-estrela
Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Coelho-do-mato
Caviidae	<i>Cavia</i> sp.	Preá
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta agouti</i>	Cutia
Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Raposa

5.3 Caracterização do Meio Socioeconômico:

Para a elaboração deste documento considerou-se dados de fontes confiáveis como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas de Desenvolvimento Humano e do Sistema de Informação Municipal de Salvador (SIM), e para complemento das informações, com a finalidade de se caracterizar a dinâmica da comunidade estudada foram realizadas visitas as comunidades do entorno. Destaca-se ainda a aplicação de entrevistas semiestruturadas com moradores e comerciantes.

5.3.1 Histórico de ocupação da área de estudo, apresentando a ocupação atual do solo onde será implantado o empreendimento.

O bairro de Mussurunga (**Figura 42**) surgiu na década de 70, quando a cidade de Salvador começa a se expandir em direção a Região Metropolitana de Salvador (RMS). As primeiras habitações foram condomínios residenciais implantados pela Caixa Econômica Federal, que no início, por se tratar de uma localidade longe do Centro de Salvador, e ainda com problemas na sua acessibilidade não foi muito aceito pela população.

O desenvolvimento urbano no bairro teve de fato início com a implantação da Avenida Luís Viana Filho (Avenida Paralela), que abriu para a cidade um novo corredor de tráfego, que dava saída para as BA 099 e BA 526 e RMS, e algum tempo mais tarde, em 2001 a construção da Estação Mussurunga.

Mussurunga é dividida em três etapas e 12 setores designados por letras de A à L, sendo que atualmente a região da Avenida Paralela é uma das áreas de maior interesse econômico dentro da cidade, por ainda ter espaços para implantar novos empreendimentos imobiliários, além da implantação do sistema metroviário de Salvador, estando localizada na Prefeitura Bairro de Prefeitura-bairro IV - Itapuã/Ipitanga.

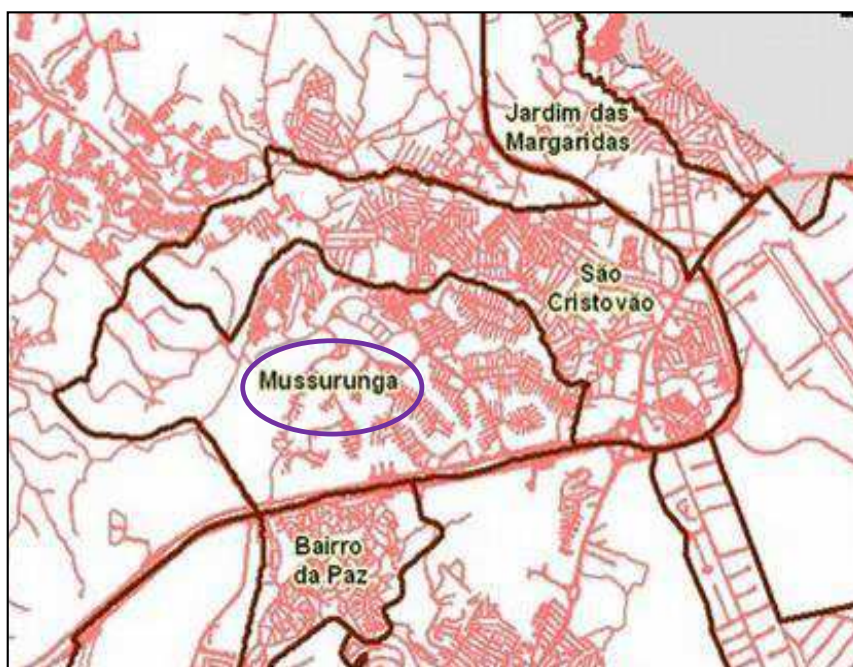


Figura 42. Bairro de Mussurunga e sua delimitação territorial.

Fonte: SIM 2013

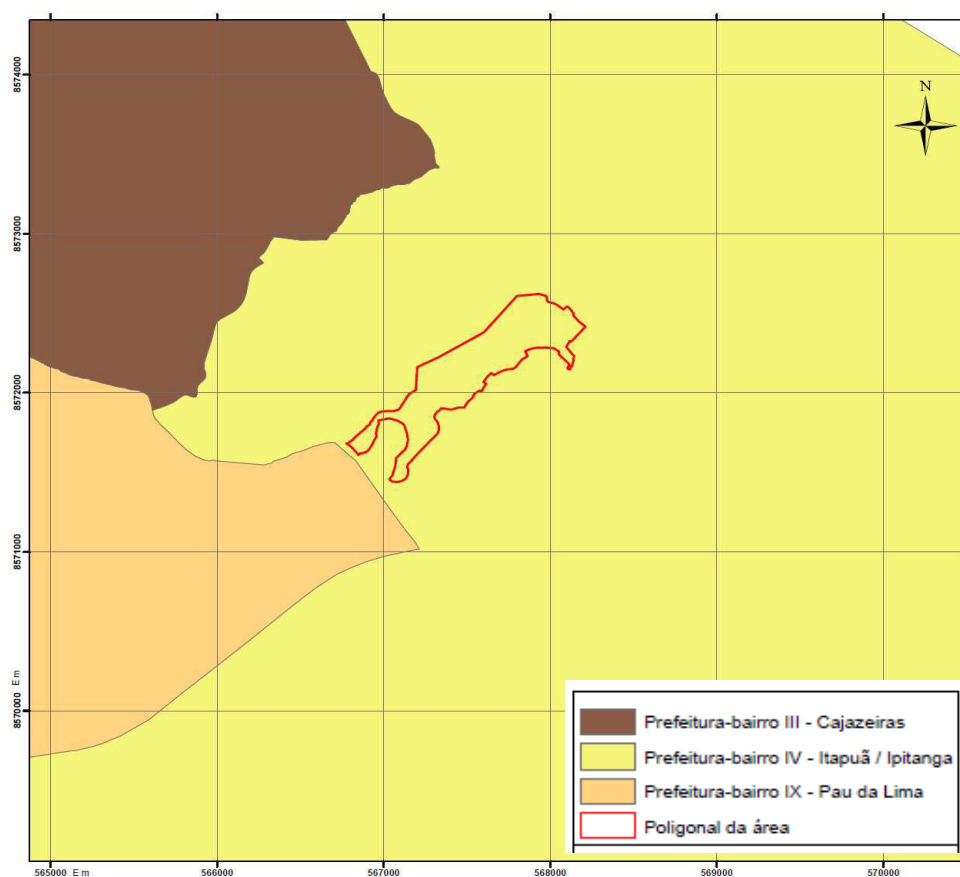


Figura 43. Bairro de Mussurunga e sua delimitação territorial.

Fonte: SIM 2013

Em relação ao terreno onde será implantado o empreendimento, o mesmo não apresenta uso ou ocupação.



Figura 44. Localização do empreendimento.
Fonte: SIM 2013

5.3.2 ANÁLISE DA DINÂMICA POPULACIONAL.

De acordo com informações do Sistema de Informação Municipal de Salvador (SIM), no ano de 2010, data do último censo populacional, a cidade de Salvador passou a ter uma população 2.675.656 habitantes e pelas estimativas do IBGE (2016), a população atual é de 2.938.092. No território soteropolitano são registrados, de acordo com o SIM, 114 bairros, entre eles Mussurunga que é 20º bairro mais populoso da cidade com uma população de 30.838 habitantes. Um fato a ser mencionado é que entre os censos de 2000 e 2010, foi registrado que na maior parte dos bairros de Salvador houve uma diminuição populacional, e os que tiveram um incremento, como é o caso do bairro de Mussurunga, este crescimento mostrou-se relativamente pequeno (**Figura 45**).

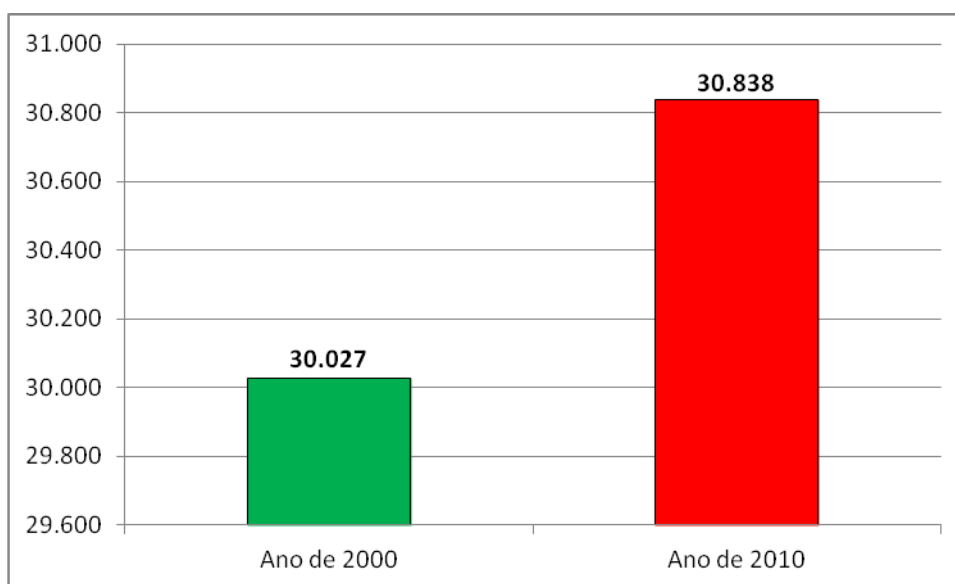


Figura 45. Registro de crescimento populacional no bairro de Mussurunga
Fonte; SIM (2010)

5.3.3 ASPECTOS CULTURAIS E LAZER.

Quando se trata de lazer e cultura, os moradores do bairro de Mussurunga têm que se deslocar até outros locais da cidade em busca de melhores alternativas. Os moradores relatam que as áreas de lazer na comunidade se resumem às quadras, sendo que algumas não são poliesportivas, campos de futebol, bares e restaurantes onde os amigos se encontram sobre tudo nos finais de semana (**Figura 46**).

As instituições religiosas do bairro promovem diversas atividades como feiras, bazares e passeios, ressaltando que essas atividades em sua maioria são direcionadas aos frequentadores destas instituições e não para a comunidade em geral.

“Como os shoppings não são longe é uma boa opção”

“Tem o Wet'n Wilde o parque de exposição, se vai até andando quando tem show”

“Área de lazer aqui se resume a lugar para jogar bola”



Figura 46. Equipamentos urbanos de lazer no bairro de Mussurunga. Em A Quadra de esporte e em B: Campo de futebol.

5.3.4 ORGANIZAÇÃO SOCIAL E NÍVEL DE VIDA.

Mussurunga tem em sua organização espacial tanto vertical como horizontal, podendo ser observado um número considerável de unidades verticalizadas, sendo em média quatro andares, tendo cada andar quatro apartamentos. Em relação às unidades habitacionais horizontais, pode-se observar que muitas ocupam uma área significativa. Em alguns locais do bairro também é possível observar áreas com uma ocupação espontânea, que surgem em locais sem a infraestrutura necessária para as habitações. Algumas ruas, aquelas que não têm saída, são fechadas com portões, o que segundo moradores é uma medida contra assaltos e, principalmente, a roubos de veículos (**Figura 47**).

“As casas aqui do bairro são boas, só que alguns lugares fazem ficar desvalorizada”

“Fechamos a rua aqui para impedir assaltos”



Figura 47. Unidades habitacionais no bairro de Mussurunga. Em A: unidades verticalizadas; em B: unidades horizontais; em C: casas em área de ocupação espontânea; e em D: vias no bairro de Mussurunga fechadas com portões, formando pequenos condomínios.

De acordo com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (2010), o bairro de Mussurunga possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,773, sendo o maior índice municipal e da Região Metropolitana da Salvador (RMS) que são respectivamente de 0,759 e 0,743.

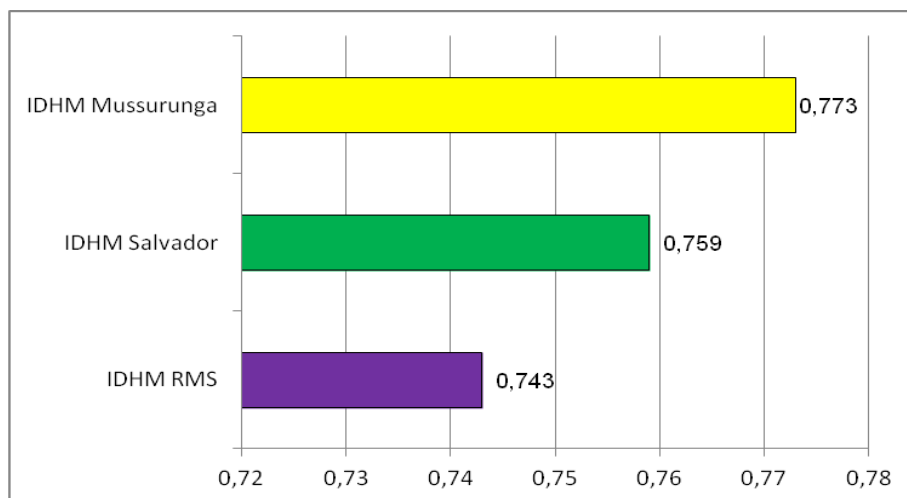


Figura 48. IDHM da RMS, Salvador e Mussurunga.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Na Rua Prof. Plínio Garcez de Sena, estão localizados a maioria dos estabelecimentos comerciais do bairro, a exemplo de bares, restaurantes, mercados, além de óticas e oficinas mecânicas (**Figura 49**). Também é possível observar o comércio informal que ocupa as calçadas do bairro, onde os ambulantes comercializam diversos produtos como alimentos a exemplo de coco verde, caldo de cana e verduras, além de utensílios domésticos.



Figura 49. Atividades comerciais no bairro de Mussurunga. Em A: Churrascaria, Em B: Lotérica e lojas de utensílios domésticos e em C; Comércio informal.

5.3.5 SAÚDE PÚBLICA

Em relação ao serviço de saúde pública, as unidades mais próximas ao local onde será implantado o empreendimento, são a Unidade de Saúde da Família (USF) Professor Eduardo B. Mamede e a USF Mussurunga I (**Figura 50 A**). Esta última, foi implantada recentemente, possui cinco equipes de Estratégia Saúde da Família de conta com enfermeiro, dentista, técnico de enfermagem e auxiliar de saúde bucal, com um total de 51 profissionais entre o setor de administração, auxiliares, médicos e enfermeiros e agentes de endemias.

A UFS Professor Eduardo B. Mamede (**Figura 50B**), foi recentemente reformada, conta com quatro equipes para atendimento a população, com o mesmo efetivo de profissionais do Mussurunga I. As UFS's têm como principal objetivo o atendimento ao público em geral, ofertando programas como o de vacinação, puericultura, pré-natal, farmácia e o HiperDia (Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos) voltados para pacientes com diabetes e problemas de

pressão arterial. Durante as visitas as duas unidades de saúde, pode-se observar que as mesmas apresentavam movimento intenso, uma indicação da alta procura pelos serviços de saúde das mesmas.

“Aqui ainda conseguimos atender com certa tranquilidade em relação a demanda de paciente e a oferta de serviço e profissionais”

“A implantação dessa nova unidade desafogou a unidade Professor Eduardo Mamede”



Figura 50. Unidades de Saúde no bairro de Mussurunga. Em A: USF Mussurunga I; e em B: UFS Professor Eduardo B. Mamede.

Anexo a UFS Professor Eduardo B. Mamede, encontra-se implantado o Centro de Especialidade Odontológicas (CEO) (**Figura 51**). De acordo com informações da Prefeitura Municipal de Salvador, o CEO absorve as demandas de média e alta complexidade em saúde bucal do Distrito Sanitário Itapuã, atendendo a comunidade de Mussurunga, São Cristóvão e adjacências, de segunda a sexta-feira, com equipes atendendo em todos os turnos. Seu atendimento é com hora marcada e os pacientes só são atendidos por meio de encaminhamento de outras unidades. Em média passam pelo centro 30 pacientes por dia, e os principais atendimentos são de Cirurgia, Endodontia e Periodontia. A equipe da unidade ainda realiza visitas à pessoas idosas e acamadas.